

IJ00877
10544/97

ESPIRITO SANTO
GOVERNO DO ESTADO

Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento
Jonas dos Santos Neves
IJSN

PROJETO

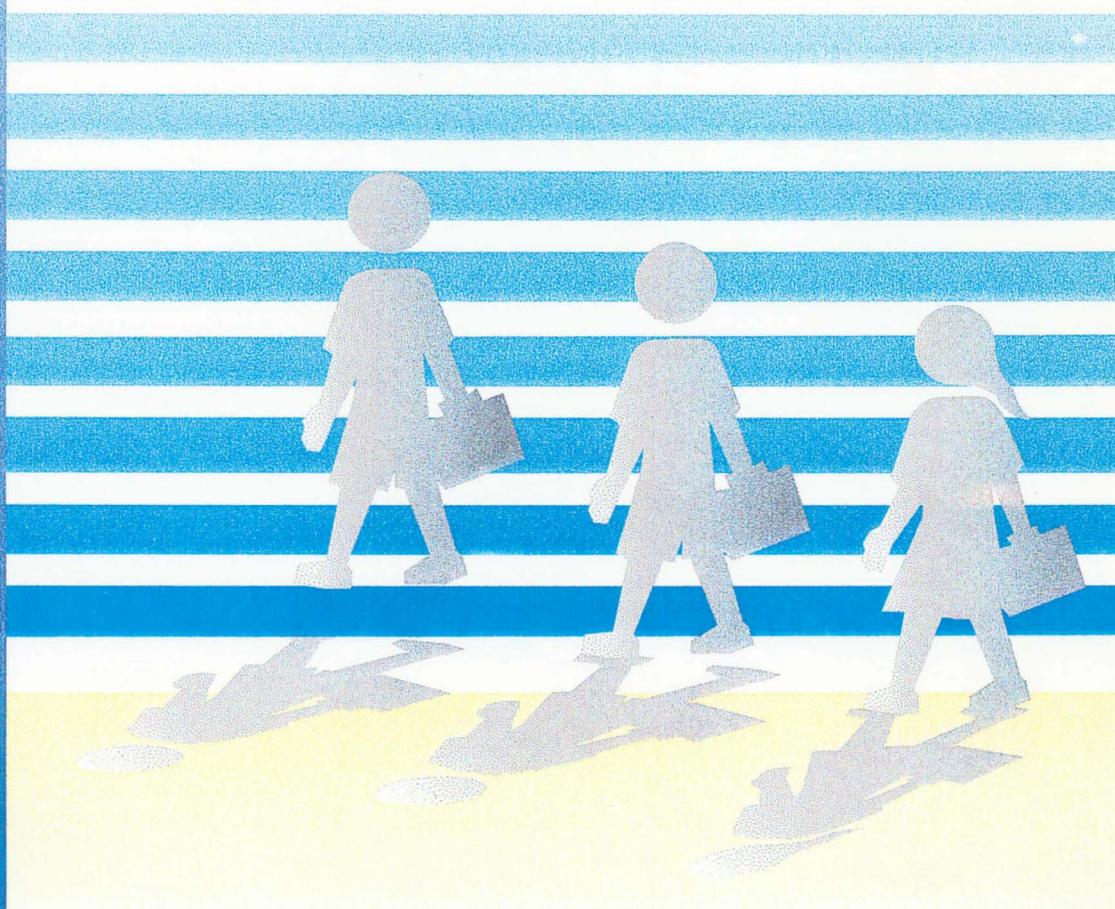
REDE FÍSICA ESCOLAR - GV



ANÁLISE E DIAGNÓSTICO

Pré e 1º Grau

MUNICÍPIO DE VITÓRIA



IJ00877
10544/97

DEZEMBRO / 1996

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E PLANEJAMENTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA

**PROJETO REDE FÍSICA ESCOLAR
DIMENSIONAMENTO E ANÁLISE DA OFERTA E DEMANDA
DA GRANDE VITÓRIA - PRÉ E 1º GRAU**

MUNICÍPIO DE VITÓRIA

371.6109815 2075
ISS p
10544/97
ex 2
1100877

INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO
JONES DOS SANTOS NEVES

10/01/2007
10/01/2007

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E PLANEJAMENTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO
JONES DOS SANTOS NEVES
PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA

**PROJETO REDE FÍSICA ESCOLAR
DIMENSIONAMENTO E ANÁLISE DA OFERTA E DEMANDA
DA GRANDE VITÓRIA - PRÉ E 1º GRAU**

MUNICÍPIO DE VITÓRIA

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
BIBLIOTECA

Dezembro/96

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Vitor Buaiz

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Euzi Rodrigues Moraes

SECRETÁRIO-CHEFE DA SEPLAE
Sandra Carvalho de Berredo

DIRETOR PRESIDENTE DO IJSN
Fernando Lima Sanhotene

SECRETARIA MUNICIPAL DE VITÓRIA
Anna Maria Marreco Machado

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Julia Maria Demoner

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Edson Hermes Guimarães

CONSULTOR ESTATÍSTICO

Luiz Nery da Costa

EQUIPE TÉCNICA**COLETA DE DADOS, SISTEMATIZAÇÃO, ANÁLISE**

Isabella Batalha Muniz Barbosa - Arq.

Luciana Simões Rodrigues - Eco.

Nelcy Barcelos Sossai - Mat.

Sônia Bouez Pinheiro da Silva - Arq. (Coordenadora)

Teresinha de Lourdes Modenese Barreira - Arq.

LEVANTAMENTO FÍSICO DAS ESCOLAS

Arlindo José de Souza - Téc. Cont.

Carlos Alexandre Bueno Paletta - C.Contábeis

Ismael Lotério - Des.

Itelvina Lucia Correa Rangel - Adm.

Jerusa Vereza L. Segatto - Téc. Edif.

José Antônio Herédia - Geog. (Coordenador de Campo)

Luiz Carlos Lima - Eco.

ESTAGIÁRIOS/ETFES

André Ferreira Costa

Carlos Rodrigo Lallemand Tapia

Carolina Faustini

Cristiane Gomes de Souza

Daniele Magnago

Dulciléia Lima Junger

Fabiane Machado Barbosa

Fernanda Alves Coutinho

Kelvia Karla de Marchi

Kezia Rodrigues Nunes

Ligia Elaine Lopes

Lorena da Silveira Cisquini

Maria da Graça Folador Celeste

Mauro Henrique Carvalho Nai

Regiane Faria Giacomim

Rodrigo Honório Junior da Silva

Scheyna Martins Vasconcelos

SEDU

Marluza de Moura Balarini (Ass. Técnico)

PMV - NÚCLEO DE PLANEJAMENTO SETORIAL

Margarida Maria Dutre da Silva Capezzuto (Coordenadora)

Maria de Fátima Gomes de Melo - (Técnica)

DIGITAÇÃO

Afonso Celso Diniz

Elizabeth Aguiar Ferreira Cabral

Eni de Fátima Dezan Lima

Ione Lannes Cometti

Lúcia Izabel Averbuchi Moreira

Maria Helena Dantas

Patrícia Macedo Rodrigues

Rita de Cássia dos Santos Souza

DESENHO

Carla Venturim

Nayra Gonçalves de Freitas

CAPA

Eugênio Geaquinto Herkenhoff

GRÁFICOS

Lastênio João Scopel

APRESENTAÇÃO

O Projeto Dimensionamento da Rede Física Escolar desenvolvido pelo Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação, insere-se no quadro de uma revisão geral do sistema educativo, defendida pela SEDU, dentro das novas realidades apontadas pelo processo de desenvolvimento.

Tendo como meta a melhoria do ensino, a proposta visa adequar a rede escolar à clientela, em termos quantitativos e qualitativos.

Este estudo pretende subsidiar o Planejamento da Rede Pública Escolar, visando a elaboração do Plano Plurianual, com base no conhecimento do espaço urbano, definindo áreas de estudo e compatibilizando a rede escolar, através do conhecimento da demanda, da capacidade física de atendimento e da localização espacial das escolas.

Esta etapa do projeto abrange, inicialmente, os municípios componentes da Região Metropolitana da Grande Vitória, podendo estender-se às redes municipais das cidades pólos do Estado, estabelecidas pelo Programa de Regionalização Estadual.

1. INTRODUÇÃO

1.**INTRODUÇÃO**

O estudo da Rede Física Escolar é um componente decisivo no Planejamento Educacional, que envolve processos técnico, político e administrativo, buscando acertar soluções no processo de tomada de decisões, em relação a localização, ampliação, reformas e desativação de escolas, na definição do zoneamento escolar e outras ações, relativas à rede escolar existente, para adequá-la à clientela.

Para operacionalizar essas ações, é preciso conhecer e analisar as condições reais e a capacidade de cada um dos estabelecimentos escolares, sua distribuição nos espaços urbano e rural, a identificação de demanda em cada nível de ensino, de forma a compatibilizar entre si esses estudos, dentro de um zoneamento proposto.

Tais ações visam preencher as lacunas decorrentes da falta de informações sistematizadas sobre a capacidade de atendimento da rede física escolar, associada às dificuldades de acesso aos projetos arquitetônicos das escolas, dificultando uma análise na relação oferta/demanda escolar.

Por isso, o desenvolvimento do projeto se deu através da coleta, sistematização e análise dos dados, constituindo um diagnóstico da rede escolar por zona na área de estudo (Grande Vitória), conforme etapas abaixo:

- Estudo do espaço em seus aspectos físico-territoriais e demográficos.
- Zoneamento do espaço para fins de planejamento da rede escolar.
- Estudo da rede escolar em seus aspectos construtivos, dimensionais e de uso.
- Estudo das características qualitativas e locacionais da rede escolar para a clientela alvo.
- Estudo da clientela em seus aspectos demográficos.
- Estudo do atendimento à clientela pela rede escolar, em seus aspectos quantitativos e locacionais.
- Estudo da capacidade de adequação da rede escolar ao volume da clientela, segundo padrão de atendimento estabelecido pela SEDU.

As informações foram agrupadas por assunto e por zona e sistematizadas em tabelas e mapas e comentadas separadamente.

Esse estudo baseou-se na metodologia adotada para o 1º grau em trabalhos anteriores (1980 e 1986), convênio entre IJSN e a SEDU e do Planejamento da Rede Escolar - Proposta Metodológica - MEC/CEBRACE e teve o apoio técnico e de informações básicas das prefeituras municipais.

2. ASPECTOS DO ZONEAMENTO ESCOLAR

2. ASPECTOS DO ZONEAMENTO ESCOLAR

O dimensionamento das áreas de estudo, no espaço urbano, está baseado em aspectos físico-territoriais e demográficos.

Analisando a área em estudo, verifica-se a existência de alguns aspectos físico-territoriais relevantes, tais como:

- a continuidade;
- a distribuição espacial da população e o uso do solo;
- os elementos do relevo, da hidrografia e do sistema viário, que conformam barreiras naturais à circulação.

O zoneamento escolar consiste na divisão do município em Zonas Escolares, delimitadas de acordo com a realidade dos aspectos físico-territoriais, compatibilizados com os setores censitários, tendo em vista subsidiar o planejamento das redes escolares urbana e rural. Para a definição desse zoneamento foram considerados os seguintes fatores:

- Continuidade territorial, que possibilita ou dificulta a acessibilidade do aluno à escola;
- Divisão distrital para a área rural.

Tal zoneamento constitui uma unidade espacial de referência, que tem a finalidade de sistematizar os aspectos demográficos, construtivos, de uso e atendimento às demandas escolares. Todos esses aspectos serão analisados nas diversas etapas do planejamento escolar, incluindo o diagnóstico, o prognóstico e a programação de adequação da rede escolar à clientela.

A área de estudo, aqui considerada, é a porção contínua do espaço urbano dentro ou fora do perímetro urbano legal¹. Na zona rural as áreas de referência para o estudo são os distritos municipais.

2.1. METODOLOGIA PARA DELIMITAÇÃO ZONAL

A coleta de informações dos aspectos físico-territoriais foi executada por meio de fontes secundárias, em gabinete, complementadas em campo, e, algumas vezes, através de entrevistas com pessoas da comunidade, sistematizadas, resultando na montagem de tabelas e projetadas sobre mapa-base² da área urbana, 1:10.000, 1:5.000 (mapa de estudo). A partir dessa sistematização, analisou-se a continuidade do espaço urbano, tendo, como referência, os obstáculos naturais e construídos, fruto do processo de urbanização que dificulta a livre circulação, principalmente de pedestres, nos percursos casa—escola, obrigando-os, assim, a percorrer longos trajetos. Associado a esses critérios, para fins dos estudos demográficos, compatibilizou-se, onde foi possível, a delimitação das zonas escolares com os setores censitários do Censo Demográfico/91 do IBGE³.

Para efeito de compreensão, as barreiras naturais podem ser constituídas por: rios, córregos, canais que cortam a malha urbana, topografia acidentada, barrancos, depressões, fundos de vales, grandes vazios urbanos, entre outros. Os construídos são: autovias, avenidas de grande movimento, ferrovias e grandes áreas comerciais, industriais e institucionais.

¹ Perímetro urbano Legal - Delimitação estabelecida por Lei, para fins de tributação, planejamento e controle urbanístico.

² Fonte: Mapa Base - CESAN/ES.

³ Dados coletados do Projeto Mapeamento de Comunidades Urbanas e Rurais do ES - IJSN.

As barreiras identificadas podem ser vencidas, em alguns casos, através da construção de pontes sobre os cursos d'água, passarelas de pedestres sobre rodovias, ferrovias e avenidas, sinais luminosos que interrompem o tráfego e lombadas que reduzem a velocidade das vias.

Não foram consideradas, no contexto do objeto de estudo, as grandes áreas de uso institucional, comercial, industrial (CVRD, CST, COFAVI, CIVIT, etc.) de preservação natural e os grandes vazios urbanos. Tais áreas, embora coexistindo no interior do perímetro urbano legal, não registram demanda escolar.

Dentro do planejamento da Rede Física Escolar há necessidade de um estudo da clientela dentro das áreas consideradas deficitárias, para encontrar uma solução que seja viável dentro de nossa realidade. Isto é, construção de nova unidade escolar ou quebra de barreiras à continuidade do espaço urbano; em muitos casos, as escolas estão localizadas junto aos limites das zonas.

A tabela de Zoneamento Escolar (5.1) registra as escolas públicas e particulares, por zona, a quantidade de escolas por grau de ensino, os bairros, as observações e sugestões também por zona. As sugestões foram feitas baseando-se na acessibilidade ao prédio escolar, nos aspectos físicos territoriais, nos vazios de atendimento (déficit espacial escolar) e na localização geográfica das escolas.

2.2. ASPECTOS ESCOLARES DO MUNICÍPIO

O Município de Vitória conta com um total de 21 zonas escolares, que foram concebidas pela Prefeitura Municipal de Vitória.

A rede escolar (pré-escola, 1º grau e 2º grau) do município de Vitória é constituída de:

- 1 – escola federal
- 33 – escolas estaduais
- 67 – escolas municipais
- 93 – escolas particulares

Totalizando 194 escolas no município.

**3. ASPECTOS QUANTITATIVOS DE
ATENDIMENTO À CLIENTELA**

3.**ASPECTOS QUANTITATIVOS**

A análise do atendimento à clientela se torna fundamental, dentre os aspectos quantitativos a serem considerados para a caracterização de problemas na busca de soluções.

O planejamento da rede escolar urbana, conforme a presente proposta, pressupõe o conhecimento do volume da população da área do município de Vitória, não somente em relação a todo o seu universo, como também segundo zona escolar e faixa etária.

3.1. METODOLOGIA

As informações e os dados necessários ao estudo foram obtidos preliminarmente na SEDU e no IBGE.

A princípio, obteve-se uma listagem das escolas públicas e particulares localizadas na Grande Vitória. Esse cadastro serviu de base para a montagem do quadro-síntese em que essas escolas são agrupadas por zona.

Os dados de matrícula inicial, relativos ao ano de 1995, foram obtidos a partir dos formulários do MEC, que a SEDU envia para as escolas públicas e particulares anualmente. Esses dados foram sistematizados em tabelas, para dar suporte à elaboração do quadro-síntese.

Os dados da projeção da população para 1995 e 1997 tiveram como referência o Censo do IBGE/1991.

3.1.1. CÁLCULO DO VOLUME DA POPULAÇÃO E A SUA ESTRUTURA ETÁRIA

As informações estatísticas sobre o crescimento natural e migratório, utilizadas nas projeções demográficas mais precisas, não estão disponíveis segundo unidade da Federação, do município e também em nível de espaços geográficos menores que o município. Por esse motivo, utilizou-se a taxa de crescimento médio geométrico intercensitário 80/91 no cálculo das projeções; baseado em informações de registros administrativos.

Inicialmente procedeu-se ao exame da evolução da população e das respectivas taxas geométricas de crescimento médio anual.

DISTRITOS/ MUNICÍPIOS	*POPULAÇÃO			TAXA DE CRESCIMENTO	
	1970	1980	1991	70/80	80/91
Vitória	126.157	144.143	184.588	1.30	2.27
Goiabeiras	10.234	63.411	74.189	2.00	1.44
TOTAL	136.391	207.554	258.777	4.55	2.03

* Dados do Censo Demográfico - IBGE

Observando a tabela acima, verifica-se que no município de Vitória a taxa de crescimento no período de 1980/1991 foi substancialmente inferior à taxa verificada na década de 1970/1980. Relaciona-se essa redução ao decréscimo da natalidade. Para os anos subsequentes é esperada a mesma tendência de crescimento.

O exame da evolução da população após 1991 foi baseado em dados de registros administrativos mais recentes, como o do número de consumidores residenciais de energia elétrica da ESCELSA, os quais inferem confiança e precisão.

Segundo a ESCELSA, a evolução do número de consumidores residenciais de energia elétrica nas épocas indicadas foram:

MÊS/ANO	CONSUMIDORES	TAXA DE CRESCIMENTO	
		SET/80-JUN/91	JUN/95-MAR/95
Setembro/80	39.613	5.40	3.50
Junho/91	67.359		
Março/95	76.038		

Observa-se que a taxa de crescimento do número de consumidores de energia elétrica, atualmente, é bem menor do que a verificada entre os anos de 1970/1980; em decorrência de que praticamente todos os domicílios no município são atendidos com energia elétrica e devido à redução na taxa de crescimento natural, principalmente da natalidade e do fluxo migratório.

Há uma correlação positiva entre o número de consumidores de energia elétrica e o número de domicílios ocupados no censo, ou seja:

ANO	CONSUMIDORES	DOMICÍLIOS OCUPADOS
1980	39.613	45.991
1991	67.359	66.919
Março/95	76.038	75.482

Como a correlação citada, a partir de 1991, é próxima ou igual a um, estimou-se o número de domicílios ocupados para março de 1995 a partir da taxa de crescimento do número de consumidores de energia elétrica verificada durante o período 1991/1995, a qual foi calculada em 3.50, resultando a estimativa de 75.482 domicílios.

Por outro lado, as médias de pessoas por domicílio ocupado foram 5.0, 4.5 e 3.75 respectivamente em 1970, 1980 e 1991. A tendência declinante 80/91 foi projetada para 1995, obtendo-se a média de 3.57 pessoas por domicílio.

A população estimada para março de 1995 foi expressa em 269.470 pessoas, resultante do produto do número de domicílios ocupados pela média de pessoas por domicílio para aquela data. Esse dado propiciou a estimativa da taxa de crescimento populacional de 1.2 para o período 1991/1995, sendo adotada nas projeções elaboradas para março de 1995 e de 1997 das zonas escolares.

É oportuno salientar que em Vitória o crescimento do saldo migratório diminuiu bastante entre 1980/1991, sendo esperado que atualmente seja próximo de zero, ou até negativo. Por outro lado, o crescimento natural também diminuiu, principalmente devido à queda na fecundidade, podendo ser estimado aproximadamente em uma taxa de 1,2% ao ano, a partir dos dados do registro civil.

As projeções para as classes de idade 0 a 3, 4 a 6, 7 a 14 e 15 a 19 anos, usadas neste trabalho, foram elaboradas aplicando-se as respectivas proporções calculadas a partir dos dados do Censo/91, por distrito, resultando então as projeções das zonas escolares por faixa etária em 1995 e 1997.

Para a projeção das populações das faixas etárias, admitiu-se que as proporções calculadas a partir do Censo de 1991 se manteriam para 1995/1997.

Dada a metodologia do cálculo da projeção da população por zona citado anteriormente, utilizou-se, como referência, o dia 1º de março, devido ao registro da matrícula inicial do período escolar.

No cálculo de projeções da população foi utilizada a fórmula da taxa média geométrica de crescimento abaixo especificada:

$$P_n = P_o (1 + r)^t$$

P_n = população do ano n

P_o = população do ano base

t = tempo decorrido em ano ou meses

r = taxa média geométrica anual.

O resultado da estimativa de volume da população de Vitória para 1995 e para 1997 servirá de base para calcular a população de cada zona, e classificá-la segundo faixa etária.

A utilização dos dados demográficos para determinação da população alvo, segundo faixa de idade, para os anos de 1995 e 1997, foi feita através do método da proporcionalidade. A aplicação desse método consiste na determinação da estrutura etária da população, conforme as etapas a serem observadas:

- Cálculo da relação percentual entre a população da área em estudo, por idade, e a população total da área, no ano do último censo.
- Cálculo do volume da população, por idade e por zona escolar, para o ano do último censo e para os anos de 1995 e 1997.

Para o cálculo do volume da população, por idade e segundo as zonas consideradas, é necessário multiplicar o percentual da população desta mesma área, no ano do último censo, pela população já calculada por idade e por zona, para o ano em estudo.

Os resultados encontrados, sobre o volume da população estimada para 1995 e 1997 bem como a população do município de Vitória, por zona escolar, calculada para o mesmo período, servirão para descrever, posteriormente, aspectos demográficos do seu espaço urbano.

A análise do volume da população por zona escolar permite ainda identificar as áreas mais populosas, onde, conseqüentemente, deverá ser maior o volume da clientela da rede escolar.

**4. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS
E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES**

4. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES

A análise dos aspectos construtivos, dimensionais e de uso da rede escolar tem como objetivo principal identificar as condições qualitativas e quantitativas da mesma, porque é sobre essa que se vai realizar a intervenção na oferta para que se torne adequada à clientela.

Para o planejamento, essa análise fornecerá subsídios e permitirá o estudo das relações entre rede escolar e clientela e rede escolar, espaço e clientela.

A análise das características quantitativas está ligada aos aspectos de uso dos espaços educativos dos prédios escolares, enquanto que a dos aspectos qualitativos diz respeito aos aspectos construtivos e dimensionais dos prédios escolares.

Os indicadores para a análise são:

- segurança no acesso imediato ao prédio
- salubridade do prédio
- estudo de conservação do prédio
- tipologia de espaço
- adequação dimensional dos espaços educativos
- possibilidade de ampliação horizontal do prédio

Com isso, procura-se garantir infra-estrutura física adequada à clientela que satisfaça as condições mínimas de qualidade, objetivando o processo ensino-aprendizagem.

O detalhamento dessa análise mostra uma visão imediata da necessidade de ações de reforma, ampliação, substituição e fechamento de prédios escolares.

4.1. METODOLOGIA

O levantamento físico das escolas representa uma necessidade básica para o projeto e, ao mesmo tempo, um objetivo à parte, no tocante à caracterização ou retrato das escolas levantadas.

Os dados e informações foram obtidos através de fontes secundárias e primárias abaixo relacionadas:

- Pesquisa de campo - levantamento das escolas
- Cadastro das escolas - SEDU
- Processamento de dados básicos pela própria equipe
- Arquivos das prefeituras

O levantamento em campo, feito através de fichas, permitiu as atualizações de determinadas condições físicas que indicam ou não a necessidade de interdição imediata do prédio ou que recomendem outras ações específicas. Tais condições apresentaram-se como:

- Acesso imediato ao prédio
- Salubridade
- Elementos da construção

O desdobramento desse resultado leva-nos aos indicadores para a análise que garantem as ações governamentais, diante da realidade de cada situação vigente das escolas, tais como:

- Segurança no acesso imediato ao prédio escolar - condições das travessias nas proximidades e condições das vias de acesso imediato.
- Salubridade do prédio escolar - existência de água potável; ausência de vetores de doenças transmissíveis; condições de iluminação e ventilação naturais; condições do despejo do esgoto sanitário.
- Estado de conservação do prédio escolar - condições dos elementos da construção.
- Possibilidade de ampliação do prédio escolar - área do terreno disponível para ampliação do prédio escolar.

Com base nessa sistematização acima descrita, obteve-se a análise e a caracterização de cada unidade escolar (Tabela 5.2). Deve-se ressaltar que tal estudo nos leva também a uma visualização global da rede escolar da Grande Vitória.

O cálculo da capacidade instalada e da capacidade ideal de atendimento para a análise dos aspectos de uso do prédio escolar permitiu, quando comparado com a matrícula, avaliar a intensidade do uso dos espaços educativos.

A capacidade ideal (Padrão de Atendimento) adotada no projeto é de 1,5 m² por aluno, segundo informações da SEDU.

5. TABELAS

5.1. ZONEAMENTO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA

ZONA	ESCOLAS / DEP. ADM.	BAIRROS	TOTAL DE ESCOLAS						OBSERVAÇÕES / SUGESTÕES	
			PÚBLICAS			PARTICULARES				
			PRÉ	EPG	ESG	PRÉ	EPG	ESG		
01	JARDIM DE INFÂNCIA ERNESTINA PESSOA EPSG MARIA ORTIZ EPG GOMES CARDIM EPG SÃO VICENTE DE PAULO CEI CARLITA CORRÊA PEREIRA CRECHE BEIJINHO DOCE LTDA. ASSOCIAÇÃO SÃO VICENTE DE PAULO - CONVENIADA CRECHE JOÃO PAULO II - CONVENIADA CENTRO ED. DOM FERNANDO LTDA COLÉGIO NACIONAL LTDA. (1º E 2º GRAUS) COLÉGIO MENINO JESUS LTDA. ESCOLA MONTE SERRAT EPG ANACLETA SCHNEIDER LUCAS ESCOLA SÃO JOSÉ ESCOLA EXPERIMENTAL ABERTA LAR DOM JOÃO BATISTA ESCOLA FERNADES LUCK EPG MARIA ERICINA SANTOS CRECHE AMIGUINHOS DO VERDE CENTRO EDUCACIONAL AGOSTINIANO COLÉGIO AMERICANO BATISTA DE VITÓRIA	Est. Est. Est. Mun. Mun. Part. Part.F Part.F. Part. Part. Part. Part. Mun. Part. Est. Part. Est. Part. Part. Part.	Centro Santa Clara ⁽³⁾	4	6	1	11	7	2	. Área urbana consolidada e de topografia acidentada. . As avenidas Jerônimo Monteiro, Getúlio Vargas, República, Alexandre Buaiz e Princesa Isabel são vias de tráfego intenso, porém, são bem sinalizadas.
02	EPG CASTELO BRANCO EPG MUL. MOACYR AVIDOS CEI DR. DENIZART SANTOS	Mun. Mun. Mun.	Ilha do Príncipe	1	2	-	-	-	-	. Área urbana consolidada e de topografia acidentada.

5.1. ZONEAMENTO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA

ZONA	ESCOLAS / DEP. ADM.		BAIRROS	TOTAL DE ESCOLAS						OBSERVAÇÕES / SUGESTÕES
				PÚBLICAS			PARTICULARES			
				PRÉ	EPG	ESG	PRÉ	EPG	ESG	
03	COLÉGIO STº ANTONIO CEI SINCLAIR PHILLIPS J.I. ANEXO CSU RAULINO RODRIGUES ROCHA EPSG MAJOR ALFREDO PEDRO RABAIOLI CEI LUIZA PEREIRA MUNIZ CORRÊA ASSOCIAÇÃO ASSISTENCIAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS (CONVENIADA) CEI ODILA SIMÕES EPG HELOISA ABREU JÚDICE DE MATTOS CEI VIRGÍLIO MILANEZ EPG MUL. MAURO BRAGA PARQUE INFANTIL DARCY VARGAS EPG MUL. ALVIMAR SILVA EPSG ALBERTO DE ALMEIDA ESCOLA LUDOVICO PAVONI EPG AQUARELA S/C LTDA. ESCOLA INFANTIL STª TEREZA	Part. Mun. Est. Est. Mun. Part.F Mun. Mun. Mun. Mun. Est. Part. Part. Part.	Caratoira Ariovaldo Favalesa Mário Cypreste Vila Rubim Presidente Kennedy Nossa S. Aparecida Bela Vista Santa Tereza Santo Antônio	6	5	2	5	4	-	. Área urbana consolidada, de topografia acidentada e com áreas de baixadas. . Sugerimos um estudo de sinalização próximo às escolas nas vias de maior fluxo de veículos.
04	EPG MUL. PROFª MARIA STELLA DE NOVAES CEI ELDINA MARIA SOARES BRAGA EPG PROFESSORA REGINA MARIA SILVA CEI YOLANDA LUCAS DA SILVA CRECHE E PRÉ ESC. ALZIRO ZARUR (FIL.) CENTRO ED. FRAGA MARCOS LTDA.	Mun. Mun. Est. Mun. Part.F Part.	Grande Vitória Inhanguetá Estrelinha, Bairro Universitário	3	2	-	2	1	-	. Área urbana originária de invasões. Topografia plana e acidentada. . Sugerimos melhoria na sinalização da via Serafim Derenze, nas proximidades das escolas.

5.1. ZONEAMENTO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA

ZONA	ESCOLAS / DEP. ADM.	BAIRROS	TOTAL DE ESCOLAS						OBSERVAÇÕES / SUGESTÕES	
			PÚBLICAS			PARTICULARES				
			PRÉ	EPG	ESG	PRÉ	EPG	ESG		
05	CEI MAGNÓLIA DIAS MIRANDA CUNHA EPG MUL. JOSÉ LEMOS DE MIRANDA JARDIM DE INFÂNCIA NOSSA ESPERANÇA EPG MARIA JOSÉ COSTA MORAES CEI GEORGINA TRINDADE FARIA EPG MUL. TANCREDO DE ALMEIDA NEVES EPG ELIANE RODRIGUES DOS SANTOS CEI PADRE GIOVANNI BARTESAGHI EPG MUL. FRANCISCO LACERDA DE AGUIAR CEI GILDA DE ATHAYDE RAMOS ESG ELZA LEMOS ANDREATA	Mun. Mun. Est. Mun. Mun. Mun. Mun. Mun. Mun. Mun. Est.	Santos Reis (São Pedro IV) Comdusa Redenção São José (São Pedro III) Santo André Ilha das Caieiras São Pedro I	5	5	1	-	-	-	Área urbana originária de invasões. Topografia acidentada. Sugerimos estudo de sinalização para a Rodovia Serafim Derenze.
06	EPG RONALDO SOARES CEI ANÍSIO SPÍNOLA TEIXEIRA EPG NEUSA NUNES GONÇALVES	Est. Mun. Mun.	Resistência Nova Palestina I Nova Palestina II	2	2	-	-	-	-	Área urbana originária de invasões.
07	EPG IZAURA MARQUES DA SILVA J.I. ANEXO AO CSU ANDORINHAS CEI MARIA NAZARETH MENEGUELI EPG MARIETA ESCOBAR CEI PEDRA SANTA ANA RODRIGUES GINÁSIO COMERCIAL ALFREDO FILGUEIRAS EPG MUL. PROF. VERCENILIO DA S. PASCOAL CEI DR. THOMAZ TOMMASI INSTITUTO TECNOLÓGICO MACKENZIE	Mun. Est. Mun. Est. Mun. Part. Mun. Mun. Part.	Andorinhas Santa Marta Joana D'Arc	5	3	-	1	1	1	Área urbana originária de invasões. Loteamentos clandestinos e terrenos doados pela PMV. Topografia plana e acidentada.

5.1. ZONEAMENTO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA

ZONA	ESCOLAS / DEP. ADM.		BAIRROS	TOTAL DE ESCOLAS						OBSERVAÇÕES / SUGESTÕES
				PÚBLICAS			PARTICULARES			
				PRÉ	EPG	ESG	PRÉ	EPG	ESG	
08	EPG HILDEBRANDO LUCAS ESCOLA LUA DE CRISTAL EPG PROFESSOR OCTACÍLIO LOMBA EPG SUZETE CUENDET CRECHE ESC. CRESCENDO E APRENDENDO CEI NELCY DA SILVA BRAGA CORDEIRINHOS DE JESUS CRECHE BEM-TE-VI CEI OCARLLINA NUNES ANDRADE CENTRO DE ATIV. JOSÉ MEIRA QUADROS CEI JACY ALVES FRAGA ESCOLA GARATUJA LTDA. - ME	Est. Part. Part. Est. Part. Mun. Part. Part. Mun. Part. Mun. Part.	Eucalipto Maruípe Vila Maria São Cristóvão Tabuazeiro	4	2	-	8	2	1	. Topografia acidentada . . Sugerimos nas vias de maior movimento estudo de sinalização nas proximidades das escolas.
09	EPG MUL. PREZIDEU AMORIM CEI DR. PEDRO FEU ROSA EPG AFLORDÍZIO CARVALHO DA SILVA EPG MUL. OTTO EWALD JÚNIOR EPG CECILIANO ABEL DE ALMEIDA - CAIC CEI RUBENS DUARTE DE ALBUQUERQUE OF. DE CAR. E LAR S. RITA DE CASSIA-CONV.	Mun. Mun. Est. Mun. Mun. Mun. Part. F.	Bonfim Bairro da Penha Itararé	3	4	1	1	-	-	. Topografia acidentada. . Bairros originários de invasão.
10	EPG PROFESSOR JOÃO BANDEIRA ESCOLA SANTA RITA DE CÁSSIA EPG PAULO ROBERTO VIEIRA GOMES CEI LAURENTINA MENDONÇA CORRÊA EPG MUL. ZILDA ANDRADE	Est. Part. Est. Mun. Mun.	N.S. Consolação	2	3	-	1	1		. Topografia acidentada e plana.
11	CENTRO DE EDUCAÇÃO E LAZER EPG LIONS VITÓRIA - CENTRO FAZENDINHA PRÉ-ESCOLA CEI VALDÍVIA DA PENHA ANTUNES RODRIGUES ESCOLA PEQUENO PRÍNCIPE ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO ESP. SANTO ESCOLA CONTEC	Part. Est. Part. Mun. Mun. Part. Fed. Part.	Bairro de Lourdes Santos Dumont Santa Cecília Nazareth	2	1	1	3	2	1	. Topografia acidentada e plana.

5.1. ZONEAMENTO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA

ZONA	ESCOLAS / DEP. ADM.		BAIRROS	TOTAL DE ESCOLAS						OBSERVAÇÕES / SUGESTÕES
				PÚBLICAS			PARTICULARES			
				PRÉ	EPG	ESG	PRÉ	EPG	ESG	
16	INSTITUTO CAPIXABA DE TECNOLOGIA CEI D. JOÃO B. DA MOTTA E ALBUQUERQUE ESCOLA DE 1º GRAU SÃO PEDRO SOCIEDADE EDUCACIONAL MARIA CARRERA (CRECHE TIA EDY) ESCOLA TÉC. DE COM. CAPIXABA - 2º GRAU SOC. CULT. MONTEIRO LOBATO - CEMS CRECHE PING PONG LTDA. ESG PROF. FERNANDO DUARTE RABELO CRECHE UPUERÊ LTDA. EPG DOM PEDRO II NOBEL CENTRO DE ENSINO	Part. Mun. Part. Part. Part. Part. Part. Est. Part. Est. Part.	Praia do Suá Enseada do Suá Ilha do Boi Praia de Santa Helena	2	1	1	5	3	2	Topografia acidentada e plana na maioria de sua área.
17	EPSG DES. CARLOS XAVIER PAES BARRETO CENTRO EDUC. LEONARDO DA VINCI LTDA. SOC. DE ENSINO GERAÇÃO (EX-ABC DO LOBINHO) CENTRO EDUC. PRIMEIRO MUNDO LTDA. EPG NACIONAL PORTO SEGURO LTDA. CRECHE "CHAMEGO DA VOVÓ" ESCOLA SANTA BÁRBARA INST. TECNOLÓGICO MACKENZIE	Est. Part. Part. Part. Part. Part. Part. Part.	Santa Lúcia	1	1	1	6	6	1	Topografia acidentada e plana predominante. Sugere-se estudo de sinalização nas proximidades das escolas.
18	COLÉGIO BRASILEIRO DE VITÓRIA EPG IRMÃ MARIA HORTA PARQUE INF. MARIA QUEIROZ LINDEMBERG CENTRO EDUCACIONAL FLORESCER COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA ESCOLA SEMPRE VIVA EPG CRESCER ESCOLA FAVINHO DE MEL LTDA. J. INF. PUPILEIRA ZÉLIA VIANA DE AGUIAR ESCOLA ESPAÇO DINÂMICO COLÉGIO AMERICANO BATISTA DE VITÓRIA COLÉGIO NACIONAL JR. (JUNINHO) INST. TECNOLÓGICO MACKENZIE SOC. CULTURAL MONTEIRO LOBATO - CEMS (ESCOLA O PICA PAU)	Part. Est. Est. Part. Part. Part. Part. Part. Est. Part. Part. Part. Part. Part.	Praia do Canto Santa Luiza Bairro Vermelho Ilha do Frade	2	1	-	9	9	3	Topografia acidentada e plana predominante. Sugerimos estudo de sinalização nas vias de maior movimento nas proximidades das escolas.

5.1. ZONEAMENTO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA

ZONA	ESCOLAS / DEP. ADM.		BAIRROS	TOTAL DE ESCOLAS						OBSERVAÇÕES / SUGESTÕES
				PÚBLICAS			PARTICULARES			
				PRÉ	EPG	ESG	PRÉ	EPG	ESG	
19	EPG MUL. ÁLVARO DE CASTRO MATTOS EPG ÉBER LOUZADA ZIPPINOTTI ESCOLA DE 1º e 2º GRAU NACIONAL CRECHE PASSO A PASSO SOCIEDADE EDUCACIONAL RENÊ D'ÁVILA CENTRO EDUCACIONAL ALBERT EINSTEIN MÓBILE PRÉ-ESCOLA E 1º GRAU ESCOLA XODÓ DA TITIA CENTRO DE ATIVIDADES JOSÉ T. DA SILVA COLÉGIO MODERNO DE VITÓRIA CENTRO EDUCACIONAL RENASCER ESCOLINHA LES PETITS LTDA. ESCOLA BRASILEIRA DE ED. E ENSINO CENTRO EDUCACIONAL CHARLES DARWIN EPG MUL. ARTHUR DA COSTA E SILVA J.I. CINDERELA ESG ARNULPHO MATTOS ESCOLA CRISTO REDENTOR ESCOLA BEM-ME-QUER	Mun. Mun. Part. Part. Part. Part. Part. Part. Part. Part. Part. Part. Part. Part. Part. Mun. Est. Est. Part. Part.	Pontal de Camburi Jardim da Penha Mata da Praia Morada de Camburi Bairro República - Goiabeiras II e III Morro Boa Vista	2	3	1	12	12	3	Topografia acidentada e plana predominante. Sugerimos estudo de sinalização nas vias de maior tráfego, nas proximidades das escolas.
20	CEI JACYNTA FERREIRA DE SOUZA SIMÕES EPG PROFª ALÍPIA FRAGA EPG ALMIRANTE BARROSO EPG ADÃO BENEZATH CEI DARCY CASTELLO DE MENDONÇA EPG CISNE BRANCO EPG MUL. JUSCELINO K. DE OLIVEIRA EPG MUL. MAL. MASCARENHAS DE MORAES CEI REINALDO RIDOLFI EPG SANTOS DUMONT	Mun. Est. Est. Est. Mun. Part. Mun. Mun. Mun. Mun. Part.	Goiabeiras Antônio Honório Solon Borges Maria Ortiz Jabour Segurança do Lar	6	5	1	2	2	-	Topografia plana.

5.1. ZONEAMENTO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA

ZONA	ESCOLAS / DEP. ADM.	BAIRROS	TOTAL DE ESCOLAS						OBSERVAÇÕES / SUGESTÕES	
			PÚBLICAS			PARTICULARES				
			PRÉ	EPG	ESG	PRÉ	EPG	ESG		
21	EPG ELZIRA VIVACQUA DOS SANTOS CEI ANA MARIA CHAVES COLARES CEI ROSEMARY SOUZA MELO ESCOLA SÃO BERNARDO COLÉGIO RENOVACÃO CENTRO EDUCACIONAL PIAGET EPG ADEVALNI S. FERREIRA DE AZEVEDO EDUCANDÁRIO MENINO JESUS DE PRAGA EPSG NACIONAL CENTRO EDUCACIONAL OBJETIVO	Mun. Mun. Mun. Part. Part. Part. Mun. Part. Part. Part.	Jardim Camburi	3	2	-	5	6	2	. Topografia plana. . Sugerimos estudo de sinalização nas vias de fluxo intenso de veículos, nas proximidades das escolas.
Área Institucional	EPG DA UFES - CONVENIADA "CRIARTE"	Fed. Fed.	UFES (Campus Universitário)	1	1	-	-	-	-	

5.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES - VITÓRIA

Zona	Escola	Propriedade do Prédio	Segurança e Facilidade de acesso ao Prédio	Possibilidade de ampliação	Estado de Conserv.	Reformas/Reparos Observações e sugestões
01	J.I. Ernestina Pessoa	E	não	sim	regular	. Cobertura - substituição de telhas quebradas. - laje apresenta infiltrações. - madeiramento com cupim. - calhas entupidas. . Paredes - reparos no reboco e na pintura. . Inst. hidro-sanitária - reforma geral nas instalações. . Piso - reparos no piso de cimento. . Esquadrias - reforma geral nas esquadrias.
	EPG Maria Ortiz	E	sim	não	bom	. Cobertura - substituição de telhas quebradas. - laje apresenta infiltrações. - calhas entupidas. . Paredes - reparos no reboco e pintura geral. . Esquadrias - substituição de algumas portas e janelas. - fechaduras e trincos quebrados.
	EPG Gomes Cardim	E	não	sim	bom	. Cobertura - laje com infiltrações. - madeiramento com cupim. . Inst. hidro-sanitária - reparos nas instalações. . Inst. elétrica - necessita trocar fiação. . Piso - trocar piso de madeira. . Esquadrias - troca de fechaduras e trincos.
	EPG Mul. São Vicente de Paulo	M	sim	não	bom	. O prédio necessita pequenos reparos no encanamento e na rede de estogo.
	EPG Anacleto Schneider Lucas	M	sim	não	regular	. Cobertura - substituição de telhas quebradas. - laje apresenta infiltrações. - madeiramento com cupim. . Paredes - reparos no reboco e na pintura. . Inst. hidráulica - reforma nas instalações. . Inst. elétrica - trocar fiação antiga. . Esquadrias - reparos nas esquadrias. Fechaduras e trincos quebrados.

5.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES - VITÓRIA

Zona	Escola	Propriedade do Prédio	Segurança e Facilidade de acesso ao Prédio	Possibilidade de ampliação	Estado de Conserv.	Reformas/Reparos Observações e sugestões
01	Esc. Exp. Aberta - Lar D. João Batista	P	não	não	bom	. Não necessita reparos.
	EPG Maria Ericina Santos	E	não	sim	ruim	. Cobertura - pequenos reparos nas telhas e no madeiramento. . Paredes - necessita pintura. . Inst. hidro-sanitária/elétrica - reparos nas instalações. . Piso - reparos no piso de cimento. . Esquadrias - troca de algumas portas. . Muro - péssimo estado de conservação.
02	EPG Castelo Branco	M	sim	sim	bom	. Cobertura - substituição de telhas quebradas. - laje apresenta infiltrações. . Parede - apresenta infiltração. . Esquadrias - troca de algumas fechaduras e trincos.
	EPG Mul. Moacyr Avidos	M	sim	sim	bom	. Cobertura - substituição de telhas quebradas. - laje apresenta infiltrações. - madeiramento com cupim. . Inst. hidráulica - descargas quebradas. . Esquadrias - alguns reparos e troca de vidros quebrados. . Quadros de giz - necessita de pintura.
03	J.I. Anexo C.S.U. Raulino Rodrigues Rocha	E	sim	sim	bom	. Paredes - pequenos reparos na pintura. . Inst. hidro-sanitária/elétrica - reparos gerais nas instalações. . Piso - cimentado áspero, necessita de acabamento. . Esquadrias - troca de algumas portas. . Quadros de giz - necessita de pintura.
	EPG Major Alfredo Pedro Rabaioli	E	sim	sim	bom	. Cobertura - substituição de telhas quebradas. - laje com infiltrações. - calhas entupidas. . Inst. hidro-sanitária/elétrica - reparos gerais nas instalações. . Esquadrias - troca de algumas portas, vidros e fechaduras quebradas.

5.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES - VITÓRIA

Zona	Escola	Propriedade do Prédio	Segurança e Facilidade de acesso ao Prédio	Possibilidade de ampliação	Estado de Conserv.	Reformas/Reparos Observações e sugestões
03	EPG Heloisa Abreu Júdice de Mattos	M	sim	sim	regular	. Inst. Sanitárias - revisão na rede de esgoto. Problemas de nível. . Inst. elétrica - reparos nas instalações. . Piso - reparos no piso cimentado. . Esquadrias - troca de algumas portas, vidros e fechaduras quebradas. . Quadros de giz - reforma nos quadros.
	EPG Mul. Mauro Braga	M	sim	não	bom	. Necessita apenas trocar algumas fechaduras.
	Parq. Inf. Darcy Vargas	M	sim	sim	bom	. Cobertura - substituição de telhas quebradas. - laje com infiltrações. - calhas entupidas. . Paredes - reparos na pintura. . Inst. hidráulica/elétrica - reparo nas instalações. . Piso - reforma no piso de madeira. . Esquadrias - troca de fechaduras quebradas.
	EPG Mul. Alvimar Silva	F	sim	sim	bom	. A escola não necessita reparos.
	EPGSG Alberto de Almeida	E	não	não	regular	. Cobertura - substituição de telhas quebradas. - laje com infiltrações. . Paredes - reparos no reboco e na pintura. . Inst. hidro-sanitária/elétrica - reforma geral nas instalações. . Piso - péssimo estado de conservação. . Esquadrias - troca de vidros e fechaduras quebradas
04	EPG Mul. Profª Maria Stella de Novaes	M	não	sim	ruim	. Cobertura - substituição de telhas quebradas. - madeiramento com comprometimento estrutural. . Inst. hidro-sanitárias - reparos nas instalações. . Inst. elétrica - reforma nas instalações. . Piso - reparos no piso cimentado. . Esquadrias - troca de vidros quebrados. . Quadros de giz - pintura inadequada. . Muro - péssimo estado de conservação. . Prédio - construção provisória, funcionando em péssimas condições.

5.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES - VITÓRIA

Zona	Escola	Propriedade do Prédio	Segurança e Facilidade de acesso ao Prédio	Possibilidade de ampliação	Estado de Conserv.	Reformas/Reparos Observações e sugestões
04	EPG Profª Regina Maria Silva	E	sim	sim	bom	. Paredes - reparos no reboco e na pintura. . Inst. hidráulica/elétrica - reparos nas instalações.
05	EPG Mul. José Lemos de Miranda	M	sim	não	bom	. Inst. hidráulicas - reparos nas instalações. . Esquadrias - troca de algumas fechaduras e trincos.
	J.I. Nossa Esperança	P	sim	não	ruim	. Paredes - reparos no reboco e na pintura. . Inst. hidro-sanitária/elétrica - reparos nas instalações. - caixa d'água insuficiente. . Piso - reparos no piso de cimento. . Esquadrias - reforma geral nas esquadrias. . Quadros de giz - estado de conservação ruim e em número insuficiente
	EPG Mul. Tancredo de Almeida Neves	M	sim	sim	bom	. Cobertura - substituição de telhas quebradas. - laje com infiltrações. . Paredes - reparos no reboco e na pintura. . Inst. hidro-sanitárias - reparos nas instalações. . Esquadrias - troca de algumas portas e fechaduras quebradas.
	EPG Eliane Rodrigues dos Santos	M	-	-	-	. Esta escola está sendo demolida para construção de um novo prédio.
	EPG Mul. Francisco Lacerda de Aguiar	M	sim	não	bom	. Paredes - reparos no reboco e na pintura. . Piso - reparos no piso cimentado. . Esquadrias - troca de fechaduras e trincos quebrados. . Quadros de giz - reparos nos quadros de giz.
	EPG Maria José Costa Moraes	M	não	sim	regular	. Paredes - necessitam de pintura . Inst. hidro - sanitárias - reparos nas instalações. . Inst. elétrica - reforma nas instalações. . Esquadrias - reforma geral nas esquadrias. . Quadros de giz - reparos nos quadros.

5.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES - VITÓRIA

Zona	Escola	Propriedade do Prédio	Segurança e Facilidade de acesso ao Prédio	Possibilidade de ampliação	Estado de Conserv.	Reformas/Reparos Observações e sugestões
05	ESG Elza Lemos Andreata	E	sim	não	bom	. Cobertura - substituição de telhas quebradas. - laje com infiltrações. . Inst. hidráulica - encanamento com vazamento. . Esquadrias - troca de algumas portas, janelas e fechaduras.
06	EPG Ronaldo Soares	E	sim	não	regular	. Paredes - reparos no reboco e na pintura. . Inst. hidro-sanitárias - reparos nas instalações. . Inst. elétrica - péssimo estado de conservação. . Piso - reparos no piso de cimento. . Esta escola é desprovida de área, refeitório e atividades tais como: educação física, refeitório e recreio.
	EPG Neusa Nunes Gonçalves	M	sim	não	bom	. Não necessita reparos. Escola nova
07	EPG Izaura Marques da Silva	M	sim	não	bom	. Não necessita reparos.
	J.I. Anexo C.S.U. Andorinhas	E	não	não	ruim	. Cobertura - substituição de telhas quebradas. - laje com infiltrações. - madeiramento com cupim. . Paredes - reparos no reboco e na pintura. . Inst. hidro-sanitária - reparos nas instalações. . Inst. elétrica - reforma nas instalações. . Esquadrias - reforma geral nas esquadrias.
	EPG Marieta Escobar	E	sim	não	regular	. Cobertura - substituição de telhas quebradas. - laje com infiltrações. - calhas entupidas. . Paredes - reparos no reboco e na pintura. . Inst. hidro-sanitária/elétrica - reparos gerais nas instalações. . Piso - reparos no piso cerâmico. . Esquadrias - troca de algumas portas e fechaduras quebradas.
	EPG Mul. Prof. Vercenílio da Silva Pascoal	M	sim	não	bom	. Inst. hidro-sanitárias - troca de descargas e vasos quebrados. . Inst. elétrica - reforma nas instalações. . Piso - reparos no piso cimentado. . Quadro de giz - necessita pintura.

5.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES - VITÓRIA

Zona	Escola	Propriedade do Prédio	Segurança e Facilidade de acesso ao Prédio	Possibilidade de ampliação	Estado de Conserv.	Reformas/Reparos Observações e sugestões
08	EPG Hildebrando Lucas	E	não	não	bom	. Cobertura - substituição de telhas quebradas. - laje com infiltrações. . Inst. hidráulica - encanamento com vazamento. . Inst. elétrica - parte da fiação não funciona.
	EPG Suzete Cuendet	E	não	não	bom	. Cobertura - substituição de telhas quebradas. . Paredes - reparos na pintura. . Inst. hidráulica - encanamento com vazamento. . Piso - reparos no piso de cimento.
09	EPG Mul. Prezideu Amorim	M	não	não	regular	. Inst. hidro-sanitária/elétrica - reparos nas instalações. . Esquadrias - reparos nas portas e troca de fechaduras quebradas.
	EPG Aflordízio Carvalho da Silva	E	não	sim	ruim	. Cobertura - substituição de telhas quebradas. - laje com infiltrações. - substituição de partes danificadas. - calhas quebradas e necessita limpeza. . Paredes - péssimo estado de conservação. . Inst. hidro-sanitárias - reforma nas instalações. . Inst. elétrica - substituição da fiação. - troca de parte dos interruptores e tomadas. . Piso - péssimo estado de conservação. . Esquadrias - reforma de portas e troca de vidros quebrados. . Muro - reconstrução da parte que está caindo.
	EPG Mul. Otto Ewald Júnior	M	não	não	regular	. Cobertura - substituição de telhas quebradas. - laje apresenta infiltrações. . Paredes - reparos no reboco e na pintura. . Inst. hidráulica/elétrica - reforma nas instalações. . Piso - reforma no piso de cimento. . Esquadrias - reforma nas portas e janelas. Troca de fechaduras e trincos.
	EPG Ceciliano Abel de Almeida - CAIC	F	sim	sim	bom	. Escola recém construída.

5.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES - VITÓRIA

Zona	Escola	Propriedade do Prédio	Segurança e Facilidade de acesso ao Prédio	Possibilidade de ampliação	Estado de Conserv.	Reformas/Reparos Observações e sugestões
10	EPG Prof. João Bandeira	E	sim	não	regular	. Paredes - reparos no reboco e na pintura. . Inst. hidráulica/elétrica - reforma geral nas instalações. . Piso - reparos no piso de cimento. . Esquadrias - péssimo estado de conservação. . Quadro de giz - necessita reforma.
	EPG Paulo Roberto Vieira Gomes	E	sim	não	regular	. Cobertura - telhas, laje e madeiramento necessitando reparos. . Paredes - pequenos reparos no reboco. . Inst. hidro-sanitária/elétrica - reparos nas instalações. . Piso - reparos no piso de cimento. . Esquadrias - janelas empenadas e fechaduras ruins. . Quadros de giz - reparos nos quadros.
	EPG Mul. Zilda Andrade	M	não	não	bom	. Cobertura - laje apresenta infiltrações. . Inst. hidráulicas - pequenos reparos nas instalações.
11	EPG Lions Vitória Centro	E	sim	sim	regular	. Cobertura - péssimo estado de conservação , necessita reforma geral. . Paredes - reforma no reboco e na pintura. . Inst. hidro-sanitária/elétrica - reforma geral nas instalações.
12	EPG Mul. José Áureo Monjardim	M	sim	não	bom	. Escola recém reformada. Não necessita reparos.
13	EPG Mul. Irmã Jacinta Soares de S. Lima	M	sim	sim	regular	. Paredes - reparos no reboco e na pintura. . Inst. hidro-sanitária/elétrica - reparos nas instalações. . Esquadrias - reforma geral nas esquadrias. . Quadro de giz - necessita pequenos reparos.
14	EPG Padre Anchieta	E	sim	sim	regular	. Cobertura - laje apresenta infiltrações. - madeiramento com comprometimento estrutural. . Paredes - reparos no reboco e na pintura. . Inst. hidro-sanitária/elétrica - reparos nas instalações. . Piso - reparos nos pisos de cimento e cerâmico. . Esquadrias - troca de algumas portas e janelas.

5.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES - VITÓRIA

Zona	Escola	Propriedade do Prédio	Segurança e Facilidade de acesso ao Prédio	Possibilidade de ampliação	Estado de Conserv.	Reformas/Reparos Observações e sugestões
14	Colégio Estadual do E. Santo - 2º Grau	E	sim	não	bom	. O prédio encontra-se em reforma geral.
	EPG Mul. Aristóbulo Barbosa Leão	M	não	sim	regular	. Cobertura - laje com infiltrações. . Paredes - péssimo estado de conservação. . Inst. hidro-sanitária/elétrica - reparos nas instalações. . Esquadrias - reforma geral nas esquadrias. . Quadros de giz - necessita reparos.
15	EPG Edna de Mattos Siqueira Gaudio	M	sim	não	bom	. Cobertura - laje apresenta infiltrações. . Paredes - apresenta umidade em certos lugares.
16	ESG Prof. Fernando Duarte Rabelo	E	sim	sim	bom	. Cobertura - reparos nas telhas, na laje, no madeiramento e nas calhas. . Paredes - reparos no reboco e na pintura. . Inst. hidráulica - encanamento com entupimento.
	EPG Dom Pedro II	E	sim	não	bom	. A escola não necessita reparos.
17	EPSG Des. Carlos Xavier Paes Barreto	E	sim	sim	bom	. Inst. hidráulica - descargas quebradas. . Inst. elétrica - reparos na fiação. . Piso - reparos no piso de cimento. . Esquadrias - troca de algumas portas e fechaduras quebradas.
18	EPG Irmã Maria Horta	E	sim	não	regular	. Cobertura - substituição de telhas quebradas. - laje apresenta infiltrações. - madeiramento com cupim.
	Parque Infantil Maria Queiroz Lindemberg	E	não	não	regular	. Cobertura - péssimo estado de conservação. Necessita reforma geral. . Paredes - reforma no reboco e na pintura. . Inst. hidro-sanitária/elétrica - reforma geral nas instalações. . Esquadrias - reforma geral nas esquadrias. . Quadros de giz - reparos nos quadros.

5.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES - VITÓRIA

Zona	Escola	Propriedade do Prédio	Segurança e Facilidade de acesso ao Prédio	Possibilidade de ampliação	Estado de Conserv.	Reformas/Reparos Observações e sugestões
18	J.I. Pupileira Zélia Viana de Aguiar	E	sim	sim	ruim	. Cobertura - péssimo estado de conservação. Necessita reforma geral. . Paredes - reparos no reboco e pintura geral. . Inst. hidro-sanitárias - reparos nas instalações. . Inst. elétrica - reforma geral nas instalações. . Esquadrias - reforma geral nas esquadrias . Muro - necessita de reforma.
19	EPG Mul. Álvaro de Castro Mattos	M	não	não	bom	. Inst. hidráulicas - pias com vazamentos. . Esquadrias - portas necessitam de pequenos reparos.
	EPG Eber Louzada Zippinotti	M	não	não	regular	. Inst. hidro-sanitárias - reparos nas instalações. . Esquadrias - troca de alguns vidros quebrados.
	EPG Mul. Arthur da Costa e Silva	M	sim	não	bom	. Cobertura - laje com infiltrações. . Paredes - pequenos reparos no reboco e na pintura. . Inst. hidráulica/elétrica - reparos nas instalações. . Piso - reparos no piso cimentado. . Esquadrias - portas de material muito inferior em estado de conservação regular.
	J.I. Cinderela	E	não	não	bom	. A. escola não necessita reparos.
	ESG Arnulpho Mattos	E	sim	sim	ruim	. A escola necessita de reforma geral, pois apresenta problemas na cobertura, nas paredes, nas inst. hidro-sanitárias e elétricas, no piso, nas esquadrias e nos quadros de giz.
20	EPG Prof ^a Alípia Fraga	E	não	não	ruim	. Cobertura - substituição de telhas quebradas. - laje apresenta infiltrações. - madeiramento com comprometimento estrutural. . Paredes - reforma no reboco e na pintura. . Inst. hidro-sanitária/elétrica - reparos nas instalações. . Piso - reparos nos pisos de madeira e de cimento. . Esquadrias - troca de algumas portas, vidros e fechaduras quebradas.

5.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES - VITÓRIA

Zona	Escola	Propriedade do Prédio	Segurança e Facilidade de acesso ao Prédio	Possibilidade de ampliação	Estado de Conserv.	Reformas/Reparos Observações e sugestões
20	EPSP Almirante Barroso	E	não	não	bom	. Cobertura - telhas fora do lugar. . Paredes - necessitam pintura. . Inst. hidráulica/elétrica - reparos nas instalações. . Piso - necessita de trocar parte do piso cerâmico. . Esquadrias - troca de alguns vidros e fechaduras quebradas.
	EPG Adão Benezath	E	sim	não	regular	. Cobertura - reparos nas telhas. - madeiramento necessitando reparos. - calhas quebradas. . Paredes - necessitam pintura. . Inst. hidro-sanitárias - reparos nas instalações. . Piso - cimentado áspero, necessita de acabamento. . Esquadrias -reparos nas esquadrias. . Quadro de giz - quadro com textura inadequada para escrever. . Muro - necessita reforma.
	EPG Mul. Juscelino Kubitschek de Oliveira	M	sim	sim	bom	. Paredes - pequenos reparos na pintura. . Esquadrias - alguns vidros trincados e algumas fechaduras com defeito.
	EPG Mul. Marechal Mascarenhas de Moraes	M	sim	sim	bom	. Paredes - reparos na pintura. . Esquadrias - troca de vidros e fechaduras quebradas.
21	EPG Elzira Vivácqua dos Santos	M	não	sim	regular	. Cobertura - substituição de telhas quebradas. - laje com infiltrações. - madeiramento e calhas necessitando reparos. . Paredes - necessitando pintura. . Inst. hidro-sanitárias - reparos nas instalações. . Inst. elétrica - reforma na instalação. . Piso - reforma no piso de cimento. . Esquadrias - reparos nas esquadrias. . Quadros de giz - reparos nos quadros . . Muro - portão sem pintura e sem fechadura.
	EPG Adevalni S. Ferreira de Azevedo	M	sim	-	ruim	. Escola funcionando provisoriamente em um barracão, aguardando a construção da escola definitiva.

5.3.3 - CONCLUSÃO

Os dados sistematizados e analisados permitem o conhecimento das relações entre rede escolar e clientela, resultando na indentificação de fatores que, isolados ou combinados, regulam o estado presente e futuro dessas relações, concorrendo na definição dos parâmetros para subsidiar o diagnóstico da rede física escolar.

A tabela 5.3 (Quadro Síntese) é justamente o cruzamento desses dados analisados, em que se diagnostica, por zona, a rede escolar e a matrícula no ano de 1995 (último dado disponível) e a projeção da clientela para o ano de 1997. Esta tabela mostra por unidade escolar os seguintes dados:

- dependência administrativa;
- matrícula da rede pública em 2 (dois) turnos e matrícula na faixa etária de estudo (7 a 14 anos), matrícula total (rede pública e rede particular);
- capacidade da rede pública (pré e 1º grau) em 02 (dois) turnos;
- estado de conservação do prédio;
- população estimada (7 a 14 anos) e a clientela potencial bruta (clientela fora da faixa alvo e mais a clientela alvo).

Os dados de população projetados por zona para os anos de 1995 e 1997 permitiram a obtenção de dados sobre a população na faixa etária de 7 a 14 anos. A comparação dessa população com a matrícula (7 a 14 anos) nos permite identificar o número de crianças fora da sala de aula e a matrícula superior à população da zona.

A capacidade ideal (padrão de atendimento) adotada no projeto é 1,5 m² por aluno, conforme indicação da SEDU.

Os dados da clientela potencial bruta foram incluídos na análise para garantir a oferta de vagas às crianças fora da faixa etária de 7 a 14 anos.

A população fora da sala de aula foi calculada a partir da diferença entre a população de 7 a 14 anos e a matrícula de 7 a 14 anos.

O superávit e o déficit de vagas/1997 foram calculados através da fórmula:

$$(\text{Pop} - \text{Mat. Part.}) \times 1,5 \text{ m}^2 - \text{cap. exist.} \div 1,5 \text{ m}^2 = \text{def ou sup.}^*$$

* A população/1997 menos matrícula particular vezes 1,5m², menos capacidade existente dividido por 1,5m² é igual ao déficit de vagas.

6. GRÁFICOS

Gráfico 6.1

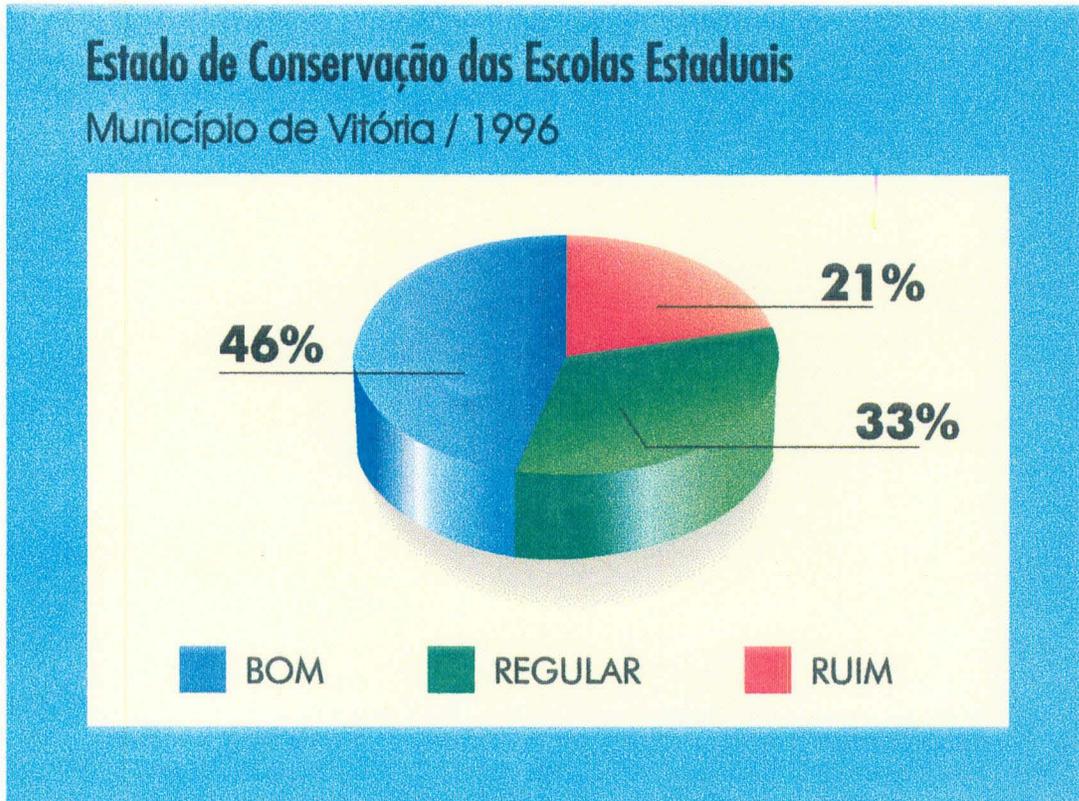


Gráfico 6.2

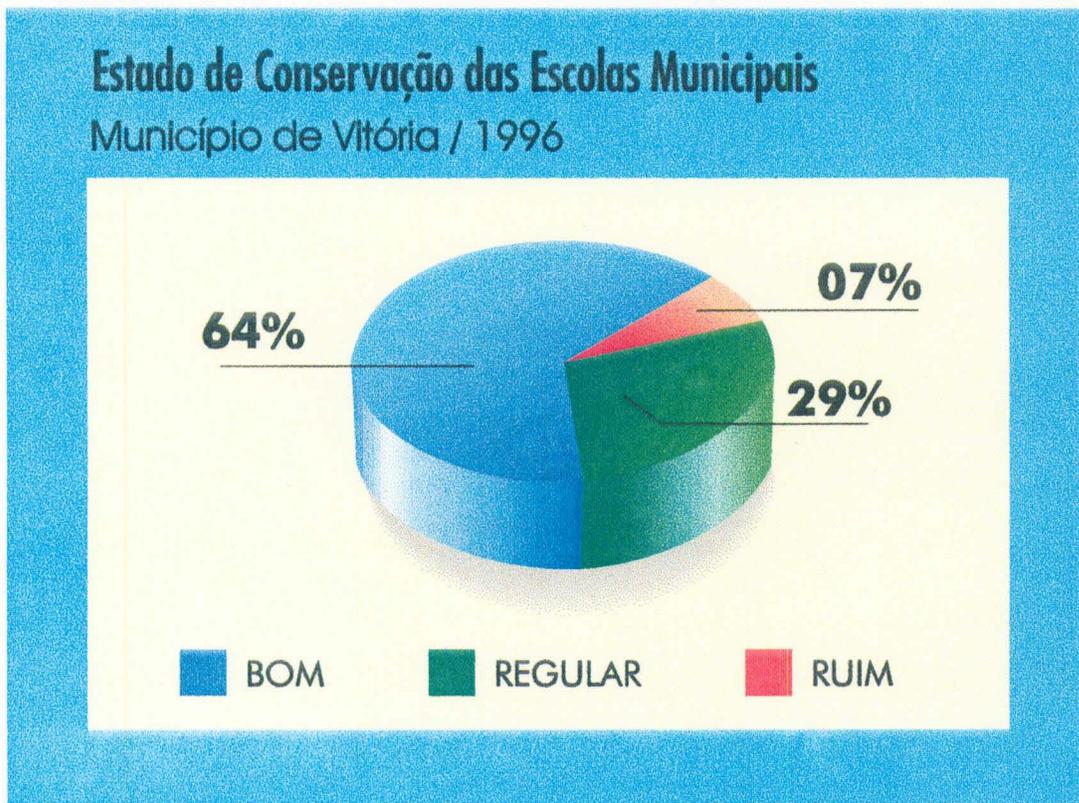


Gráfico 6.3

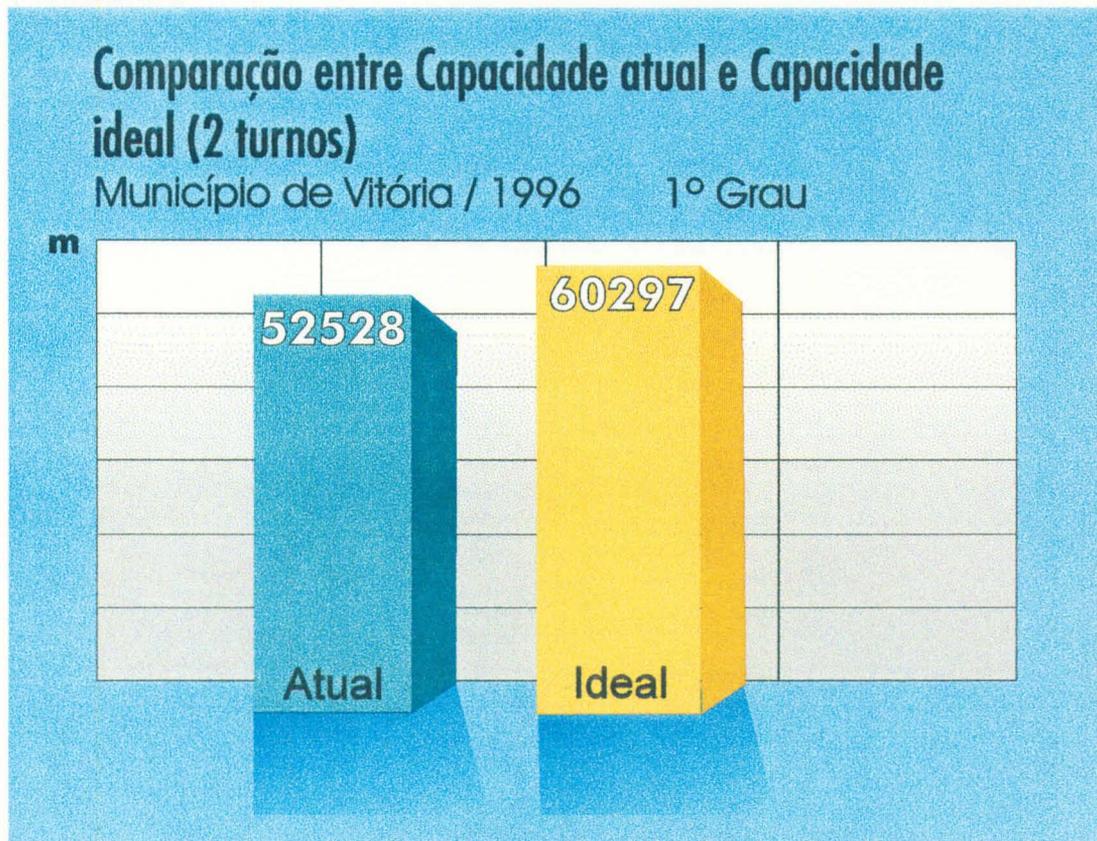
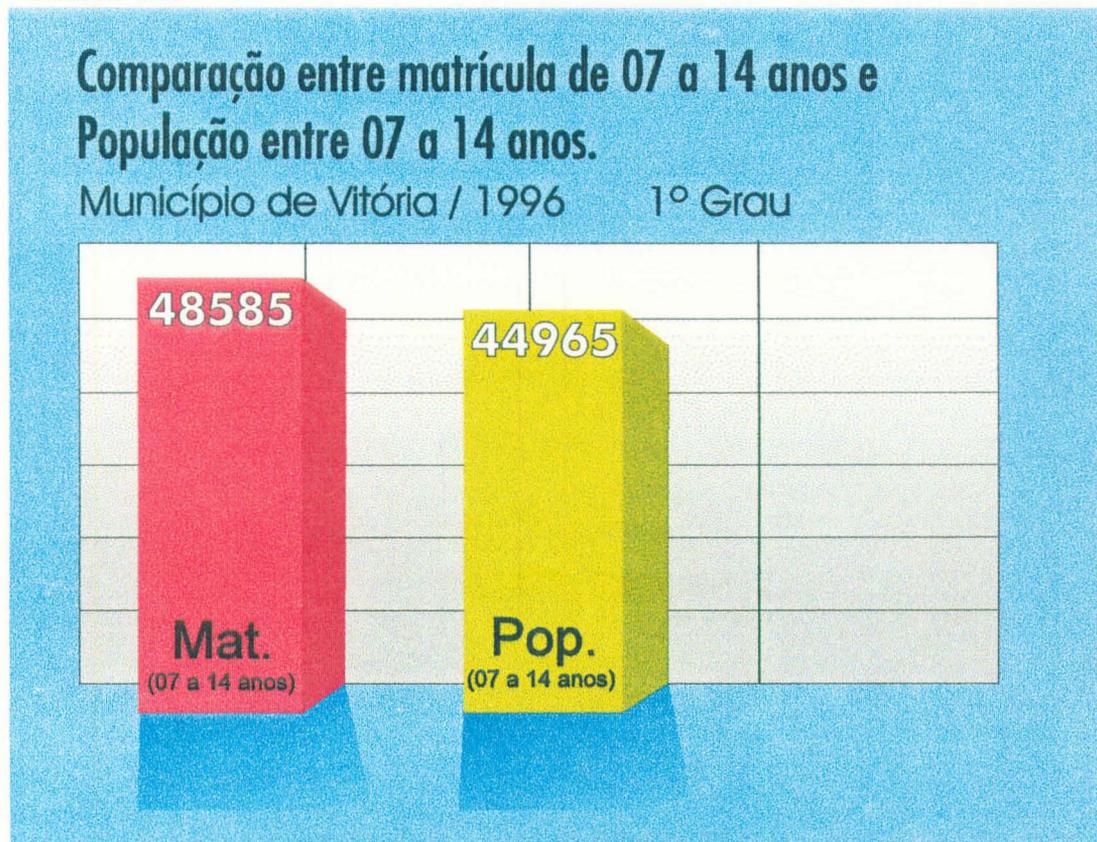


Gráfico 6.4

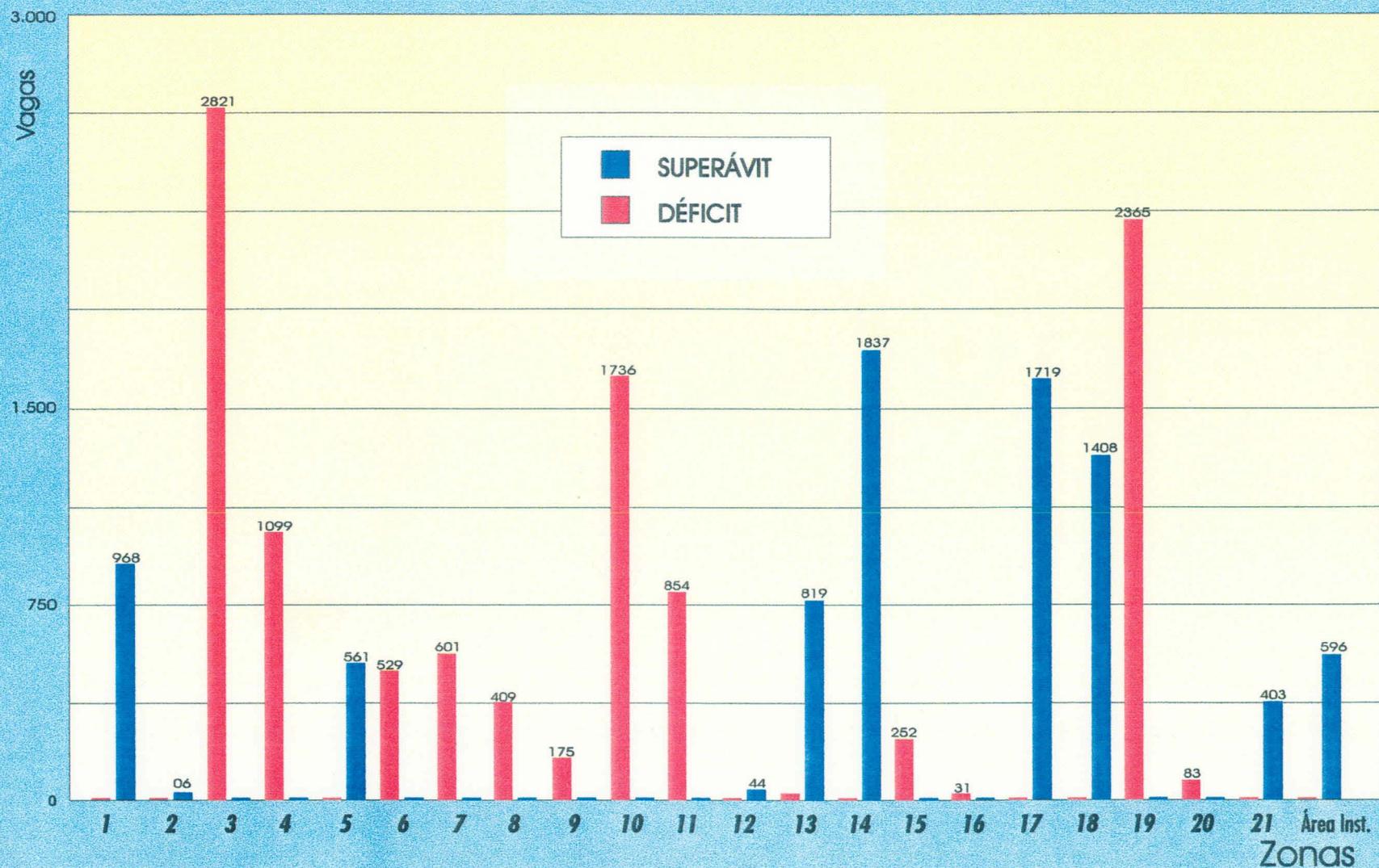


Obs.: Na matrícula (07 a 14 anos) estão incluídas 5.056 crianças oriundas de outros municípios. Não foi possível identificar a faixa etária desses alunos, por esse motivo não foi feito o cálculo do número de crianças fora da escola dentro da faixa etária alvo.

Gráfico 6.5

Déficit e Superávit de Vagas por Zona Escolar

Município de Vitória / 1996 1º Grau



7. MAPAS

8. DEFINIÇÃO DE TERMOS

8.

DEFINIÇÃO DE TERMOS

- ACESSIBILIDADE** - Condição de livre acesso dos alunos às suas unidades escolares, notadamente quando o percurso é vencido a pé.
- ANO BASE** - Corresponde ao ano em que está sendo elaborado o planejamento da rede escolar.
- ANO HORIZONTE** - Corresponde ao ano de abrangência do plano. No presente estudo foi definido 1997.
- CAPACIDADE DA REDE** - É o total de matrículas que a rede escolar pode proporcionar, dependendo do padrão de atendimento a ser adotado pelo município.
- CAPACIDADE INSTALADA** - Representa o total de alunos matriculados que uma unidade escolar pode abrigar, sem comprometimento da qualidade de ensino e das condições de acomodação.
- CLIENTELA ESCOLAR** - É o total de alunos que frequentam as unidades escolares de uma rede, podendo esta clientela variar em graus de ensino e série.
- CLIENTELA POTENCIAL BRUTA** - É a população de 7 a 14 anos, mais a população fora da faixa alvo.
- DEFASAGEM** - Termo empregado para caracterização de alunos que cursam séries que não correspondem à sua faixa etária, no sistema serial e sequencial.
- DÉFICIT** - É o quantitativo de demanda que ultrapassa a capacidade de atendimento da rede escolar.
- DEMANDA** - Universo constituído pela clientela escolar de um determinado nível de ensino e é definido por dois fatores: idade teórica e desempenho escolar.
Ex.: Para o 1º grau, população de 7 a 14 anos, mais os que se incorporaram à demanda por atraso no sistema que tenha mais de 14 anos.
- DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA** - Caráter de subordinação de um estabelecimento de ensino a uma instituição ou entidade da qual emana o conjunto de princípios e normas determinantes de sua ação.
- DIAGNÓSTICO** - Constatação das condições atuais de funcionamento da rede física escolar.
- EFETIVOS ESCOLARES** - É a matrícula total da rede escolar.
- ENTIDADE MANTENEDORA** - Entidade que provê os recursos necessários ao funcionamento de um estabelecimento de ensino.
- ENTIDADE PROPRIETÁRIA** - Entidade que detém o domínio de um bem imóvel ou móvel.

LOTES LINDEIROS - São lotes que dão frente (testada) para a via pública.

MANUTENÇÃO - É a forma de manter em bom estado de conservação e de funcionamento os prédios escolares e seus ambientes.

OFERTA - É o número de vagas que a rede escolar proporciona à clientela escolar.

PADRÃO DE ATENDIMENTO - É o estabelecimento de condições mínimas para o funcionamento de uma rede escolar ou especificamente de escolas de determinados tipos de ensino e localização.

PERÍMETRO URBANO - Delimitação estabelecida por Lei, para fins de tributação, planejamento e controle urbanístico.

POPULAÇÃO ALVO - É a população objeto do estudo, que especificamente para este projeto é a de todas as crianças na faixa etária de 7 a 14 anos.

PROPRIEDADE DO PRÉDIO - Condição referente à entidade ou órgão que detém a posse do imóvel.

RELAÇÃO DE TRABALHO - É o modo como as propriedades rurais estão organizadas, com relação à sua mão-de-obra, isto é, a relação entre o empregador e o empregado, na produção rural.

REDE ESCOLAR - É o conjunto de bens imóveis que, dotados de espaços e equipamentos utilizados para fins pedagógicos, obedecem a um certo padrão de atendimento.
Identificadas quanto a dependência administrativa: Estadual, Municipal, Federal e Particular.
Quanto ao grau de ensino: Pré-escolar, 1º grau e, ainda, quanto a localização urbana e rural.

SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS - É a organização de dados e de informações para proporcionar subsídios às decisões a serem tomadas.

TAXA DE OCUPAÇÃO - É o percentual de lotes ocupados numa determinada área.

ZONA ESCOLAR - É a delimitação de um espaço, dentro de uma área urbana, no que diz respeito a sua continuidade, considerando-se, para tanto, os obstáculos naturais (rios, córregos, morros, fundo de vales, etc.) e os construídos (ferrovias, rodovias, indústrias, passagens improvisadas, etc.).

Na área rural, define-se pela acessibilidade da população em torno de pontos de influência, como povoados e vilas.

